

Uma Jornada Interior

Conversa entre a jornalista espanhola Marta Robles e Prem Rawat, amplamente conhecido como Maharaji

Meu nome é Marta Robles. Nos últimos 20 anos, como jornalista, noticiei o que atrai a curiosidade das pessoas, o que as deixa felizes ou tristes, o que afeta suas vidas. Prem Rawat viaja pelo mundo há 40 anos, desde criança. Ele traz uma mensagem de paz, que é simples, e tem-se dirigido a milhões de pessoas de todo o mundo.

Esta vida, segundo ele, é um presente. Cada um de nós, diz, pode saborear e desfrutar deste presente no curso de sua existência, independentemente das circunstâncias. O contentamento que estamos procurando, diz ele, está dentro – uma mensagem de esperança que, nos tempos turbulentos em que vivemos, é fora do comum e singular.

Marta Robles: Oi, Prem. É um enorme prazer estar com você hoje, porque tenho muitas, muitas perguntas para lhe fazer. Obrigada por estar aqui.

Prem Rawat: Bem, é um prazer estar aqui e obrigado por me receber.

Marta Robles: Nós ligamos a televisão, lemos os jornais e vemos guerras, mais guerras, mais perigos, mais incertezas a cada dia – o mundo está piorando dia a dia?

Prem Rawat: Está.

Marta Robles: Sim.

Prem Rawat: Está, decididamente. Nós deveríamos estar nos mobilizando pela paz...

Marta Robles: Hum-hum.

Prem Rawat: ... caminhando para tornar este mundo um lugar melhor para se viver, sem nos ater à nossa origem ou à religião em que acreditamos. Mas ao invés de fazer isso, parece que estamos tomando um rumo muito prejudicial à humanidade.

Marta Robles: Hum-hum.

Prem Rawat: É muito, muito prejudicial começar a estabelecer linhas divisórias entre as religiões e nos alinhar com tudo o que estamos nos alinhando. E, claro, isso vai levar a guerras porque não deveríamos ser assim. Nós nos saímos muito melhor quando estamos

em paz. Nós nos saímos muito melhor quando estamos contentes, porque acho que é essa a fórmula que nos foi dada há muito tempo.

Marta Robles: Hum-hum.

Prem Rawat: Paz, depois prosperidade: essa é a fórmula.

Marta Robles: É, mas temos explorado o mundo, viajado pelo espaço, e ainda não encontramos uma forma de viver juntos em harmonia e encontrar paz. Por quê?

Prem Rawat: O foco parece estar longe demais de nós, seres humanos.

Marta Robles: Hum-hum.

Prem Rawat: Está situado muito longe, em uma categoria totalmente diferente, em um lugar totalmente diferente. Normalmente dizemos: “A prosperidade vai trazer paz”, essa, porém, não é a fórmula. Paz, primeiro, e depois prosperidade.

Marta Robles: As nações e instituições internacionais são muito poderosas e talvez possam trazer paz a este mundo? Ou não?

Prem Rawat: Bem, precisamos olhar o histórico; e quando olhamos o histórico, esse não tem sido o caso. Conforme os anos passam, entramos cada vez mais em situações mais complicadas. Não em situações contrárias a isso, porém, mais complicadas, mais agressivas.

Marta Robles: Hum.

Prem Rawat: Tanto dinheiro é gasto com criação de armas. Tão pouco é gasto com a possibilidade de paz porque estamos pondo nossa energia na guerra.

Marta Robles: Hum-hum.

Prem Rawat: Estamos mais prontos para a guerra do que para a paz, entende? Mediante um simples aviso, os países podem mobilizar...

Marta Robles: Hum.

Prem Rawat: ... toda essa gente para uma guerra. Bem, qual botão se aperta para a paz? Não existe um.

Marta Robles: Hum.

Prem Rawat: Quando se tem esse tipo de fórmula em curso, quando se tem esse tipo de desequilíbrio em curso não é possível imaginar outras consequências a não ser mais guerras, mais preocupações, mais tensões...

Marta Robles: Hum-hum.

Prem Rawat: ... e isso é o que acontece, mesmo existindo organizações muito poderosas. Elas deveriam ser capazes de nos trazer paz, mas estão procurando a paz no lugar errado. Elas têm uma fórmula para a paz.

Marta Robles: É.

Prem Rawat: Mas isso não é paz, porque...

(Falam simultaneamente.)

Marta Robles: O que é paz?

Prem Rawat: ...a paz está dentro de nós. E quando a sentimos, o que desejamos pode acontecer, mas tudo começa dentro de cada ser humano. Essa é a parte mais importante.

Marta Robles: Essa paz dentro de nós talvez esteja escondida, não? Porque estamos procurando essa paz dentro de nós e não conseguimos encontrar.

Prem Rawat: Bom, temos procurado a paz fora de nós.

Marta Robles: Hum.

Prem Rawat: Há muito tempo, Sócrates disse: “Conheça a si mesmo.” Isso só pode ser uma dica: está dentro de você. Olhe para dentro de si, portanto. Gostamos de procurar as coisas no lado externo. Somos atraídos pelas coisas do lado externo.

Marta Robles: Hum.

Prem Rawat: E quando alguém diz: “Conheça a si mesmo.”, bom, o que isso significa para muita gente?

Isso significa conhecer minha natureza. Talvez saber que tipo de personalidade tenho. Não, não. Em termos muito mais simples: quem, como ser humano, um viajante, quem está nesta nave espacial chamada Terra? Você está aqui.

Você está viajando. A viagem começou. Assim como o vento sopra as velas e o barco anda em frente, um alento entra e um alento sai e a viagem está em andamento. Você está vivo. O que isso significa? Não em relação ao seu trabalho, não em relação ao seu país, não em relação a todas essas coisas, mas em relação a você, o que isso significa para você, como ser humano que está vivo por um período limitado de tempo? O que isso significa? Nós não prestamos atenção nisso. Prestamos atenção em tudo o mais, porque todo o resto é mais importante para nós. Entende? Não estou dizendo que deveríamos jogar tudo fora; que deveríamos jogar fora nossa família, ou nosso trabalho, ou nossas responsabilidades. Não, não.

Deveríamos reconhecer mais uma responsabilidade... reconhecer mais uma necessidade nossa. E isso, para mim, é olhar para dentro e sentir – sentir. Não aceitar a palavra de terceiros. Não fazer disso um conceito, não fazer disso uma ideia, mas realmente sentir paz todos os dias...

Marta Robles: Dentro.

Prem Rawat: ... de nossa vida.

Marta Robles: Sim, eu posso encontrá-la dentro de mim, mas não estou sozinha. Existem as outras pessoas e eu preciso trabalhar junto com elas. O que acontece se eu encontro a paz e o outro não?

Prem Rawat: Bem, é a mesma coisa. Se há 15 pessoas famintas...

Marta Robles: Hum-hum.

Prem Rawat: ... e uma única pessoa realmente ingeriu a comida, bom, infelizmente, a pessoa que comeu será a única a ter sua fome saciada.

Marta Robles: Hum.

Prem Rawat: É uma coisa individual. Cada ser humano tem de sentir isso. Uma das analogias que faço é: se você quer iluminar um campo de futebol...

Marta Robles: Hum.

Prem Rawat: ... ou se você quer iluminar um terreno, o que precisa fazer? É preciso ligar todas as lâmpadas. Cada uma das lâmpadas se unindo às outras dará a

luz necessária. Não será um único bulbo. Isso acontece normalmente nos estádios... Existem muitos, muitos conjuntos de lâmpadas. É a mesma coisa. Cada ser humano precisa sentir alegria, cada ser humano precisa sentir beleza por si mesmo. Não pode ser de modo que somente uma pessoa sinta e a outra não sinta – assim não funciona.

Marta Robles: Certo. Você vem falando para milhares de pessoas desde que tinha três anos de idade. Eu tenho um filho de três anos e não consigo entender. Então penso que você devia ter uma convicção extraordinária sobre o que tinha a dizer. De onde vem a sua confiança?

Prem Rawat: De dentro de mim, de meu coração.

Marta Robles: Aos três anos?

Prem Rawat: É ... aos três anos de idade. Tem de ser do coração. Tem de ser do coração. Não se pode aprender coisas assim exteriormente, o que nos inspira precisa vir de dentro. Entende? E, naquela época, posso dizer, eu não tinha experimentado...

Marta Robles: Não?

Prem Rawat: ... a paz. Mas eu sabia que a paz existia e que estava dentro de mim. E uma linda, linda inspiração me foi dada também por meu pai, que falava do assunto e eu escutava. Escutava porque sempre achei fascinante quando ele falava para todas aquelas pessoas sentadas... – ele falava e falava de como era linda a alegria, a paz vinda de dentro... Essa inspiração vem do seu coração. Tem sempre de vir do seu coração.

Marta Robles: Mas havia um presente.

Prem Rawat: Cada respiração é um presente, então, sim. É um presente.

Marta Robles: Diga-me, o que o levou a pegar a estrada e falar para as pessoas?

Prem Rawat: Pude ver que as estava ajudando. Que se eu pudesse ajudar de alguma maneira, então era bom, era bonito. Foi difícil. Foi difícil. Você não tira realmente dias de folga, entende, porque os dias em que as pessoas gostam de ouvir são os sábados e domingos – deviam ser meus dias de folga mas, em vez de tirar folga, estava fora, viajando, fazendo turnês; e quando voltava para casa me dedicava aos deveres do lar e tudo o mais. Então, não foi fácil. Mas, ao mesmo tempo, foi muito gratificante.

Marta Robles: E o que isso lhe trouxe?

Prem Rawat: Trouxe o sentimento de gratidão, me trouxe paz, me trouxe alegria, me trouxe um entendimento sobre esta viagem. Não é uma questão de coisas boas e más, do que é certo ou errado. Existe mais acontecendo aqui. E o que está acontecendo é lindo.

Marta Robles: Em poucas palavras, como resumiria o que disse às pessoas quando era apenas uma criança?

Prem Rawat: Eu disse: o que você está procurando está dentro de você. Encontre isso ou sinta isso em sua vida – não importa –, porque se forem só ideias, permanecerão ideias. É preciso sentir o que é real. Sinta o que é real. Eu costumava dizer: procure, onde quer que encontre, ótimo. Se não encontrar, venha a mim, eu posso ajudá-lo a encontrar. Mas procure, onde for, porque o objetivo é encontrar o preenchimento. O objetivo é encontrar paz. Esse é o objetivo.

Dentro de cada um de nós há o mesmo anseio, os mesmos desejos. Queremos sentir paz, queremos sentir amor, queremos ser entendidos, queremos nos sentir bem. E isso é universal. É tão universal.

Marta Robles: E é universal também – para todos – é tão difícil se sentir bem, e essas coisas todas. Sabe, é tão difícil. Porque...

Prem Rawat: Você pode ver como difícil, mas é um pouco assim: você tem uma casa e a construiu muito bem, está muito bonita, é confortável. De repente, você se vê numa situação em que está longe de casa, as coisas não vão bem, talvez esteja frio e você deseje voltar para casa...

Marta Robles: Hum-hum.

Prem Rawat: ... porque você sabe que quando está em casa se sente bem. Bom, talvez nós precisemos voltar para casa. A casa está dentro de nós – a verdadeira casa está dentro de nós, e se pudermos voltar para casa, teremos conforto. Então, por um lado, podemos olhar no entorno e dizer: “A situação está realmente difícil.” Mas é difícil porque esquecemos de quem somos. Esquecemos onde estamos neste mapa, entende?

Tornamos tudo complicado. É por isso que parece tão difícil.

Marta Robles: Hum-hum.

Prem Rawat: Na verdade, é um processo de volta para casa. É um processo de desfazer, não de fazer. Comece olhando as coisas como elas são: com simplicidade, com a beleza que têm. Somos tão ávidos pelo amanhã

que esquecemos como é “hoje”. O amanhã chegará, mas virá como hoje.

Marta Robles: Mas é impossível aos seres humanos não pensar sobre o futuro, você não acha?

Prem Rawat: É, mas você precisa entender que o futuro é o que é. E, para muita gente, são só pensamentos – pensamentos de desejo – seus desejos: “Eu queria que acontecesse isso no futuro”. Alguns de nós saem por aí e tentam forjar, tentam criar o futuro; é quando achamos que estamos no controle e que está tudo bem.

Marta Robles: Hum-hum.

Prem Rawat: Mas nem sempre funciona assim. Às vezes, nenhuma das coisas que planejamos acontece.

Mas “no hoje” – hoje – existe conforto. No momento chamado “agora” existe beleza. No momento chamado “agora” existe um lar, porque é onde você está. Não importa se você irá viver 100 anos, você está no momento chamado “agora”. E se não estiver familiarizado com ele, terá problemas.

Marta Robles: Sim, e portanto tenho de olhar para dentro de mim. Todos têm de olhar para dentro para procurar paz, felicidade, contentamento – que tipo de paz, felicidade ou contentamento vamos encontrar dentro?

Prem Rawat: Não é uma paz conceitual, não é um conceito, não é uma ideia: “É assim que a paz deve ser”, entende? As pessoas saem por aí dizendo: “É assim que deve ser. É assim que Deus deve ser. É assim que a paz deve ser, é assim que o meu dia deveria ser.” É como se tudo – tudo neste conceito – estivesse numa caixa: “É assim que eu quero que seja” e “É assim que eu quero ser”...

Como é realmente? Quando se começa a olhar para a paz que está dentro – não por meio de ideias de como deveria ser, mas por meio do sentimento. Você tem de sentir, sentir é diferente. Alguém pode lhe dizer: “Não toque nisso, porque está quente.” Você sabe que está quente, mas não sabe quanto. Então, talvez possa tocar com cuidado e bem depressa e pensar: “Tudo bem, agora sei exatamente quão quente está.”

É preciso sentir, não conceituar, porque se conceituar vai deixar de saber o que é realmente.

É preciso entender que a necessidade é a de sentir paz e não somente de pensar nela. Deus, em minha vida, precisa ser sentido. Preciso sentir a presença de Deus e não ter somente um pensamento: “Deus é assim”. Isso, para mim, é muito importante.

Marta Robles: Então, dizer que a paz está dentro de cada um e que cada pessoa é cem por cento capaz e responsável por fazer isso acontecer requer uma enorme mudança de ideias, não?

Prem Rawat: Requer uma grande mudança de pensamento, mas o que realmente requer é uma grande, grande mudança...

Marta Robles: ... de sentimento.

Prem Rawat: ... de sentimento. Exatamente. Quando somos pequenos, sentimos. Não que tenhamos decidido: “Meu Deus, são 4 horas, vou começar a chorar porque quando choro minha mãe vem e fica tudo bem.” Não. Quando sentimos – seja o que for – quer a mãe esteja presente ou não, começamos a chorar. Ficou desconfortável, começamos a chorar. E, em seguida, ouvindo nosso choro, a mãe vem e nos ajuda.

Para mim, é assim: sentimento. Sentimento não guiado por um relógio que diz: “É assim que tem de ser, é assim que tem de ser.” Isto tudo são ideias. As pessoas têm toneladas de ideias e não estou me opondo a nenhuma das ideias. Estou dizendo: “Leve para dentro de tudo esse elemento chamado sentimento.” E é onde a mudança tem de acontecer – no sentimento.

Marta Robles: Certo, sentimento. Mas não existem somente bons sentimentos. Existem maus sentimentos também – eu acho –, não? E existem pessoas boas e más, ou não?

Prem Rawat: Bem, é muito interessante. A razão de ser interessante é: algumas coisas não são entidades em si mesmas, são somente ausência. Por exemplo, a luz é alguma coisa, mas a escuridão é somente ausência. Você retira a luz, consegue a escuridão. Traz a luz, a escuridão desaparece.

Quando dizemos “bem” e dizemos “mal”, são duas coisas diferentes? Ou na verdade uma das coisas é boa, e a ausência dela, má. Portanto, se existe ausência, existe presença. E então, preciso dizer que a semente do bem está em todo ser humano.

Marta Robles: Mas existe bastante ausência em muita gente, ausência do bem.

Prem Rawat: Claro, mas é tudo aprendido. Não é assim que um bebê nasce neste mundo. É tudo comportamento adquirido. O que aprendemos foi o mundo que nos ensinou, as circunstâncias que nos ensinaram – seja o que for. Aprendemos assim. Todos nascemos, e quando nascemos, nascemos: não temos classificação.

Não somos ricos nem pobres, não somos cultos nem incultos – somos. Somos dependentes – muito, muito dependentes – de alguém que tome conta de nós. Somos dependentes porque precisamos respirar, precisamos de cuidados. Mas o restante, nós aprendemos.

E, para mim, desde que o ser humano respire, a possibilidade existe nessa respiração: a semente do bem existe em todos. Se a semente do bem não existisse em todos, a situação não teria saída, não haveria esperança. Mas não é desesperador, há muita esperança porque a semente do bem existe.

Marta Robles: Então, o que eu gostaria de saber é: o que estamos fazendo aqui neste planeta, qual a razão para estarmos aqui?

Prem Rawat: Bom, podemos especular. Mas o que se sente como correto? O que é agradável? Vou contextualizar assim:

Quando se está contente, quando se está feliz – você, eu, todos – e estamos de certo modo – de certo modo – podemos perdoar, ficar bons, ficar gentis. Ou seja, o contentamento é tão importante assim para um ser humano que sem ele a conduta humana muda completamente? Os governos estão tentando gastar bilhões e bilhões de dólares para ensinar bondade às pessoas. As religiões tentam ensinar a bondade e o perdão às pessoas; no entanto, se a pessoa está contente, contente interiormente, automaticamente ela é boa – automaticamente... Mas, veja, nos distanciamos de quem somos... de tal forma que nem sabemos mais o que isso significa. Alguém precisa pensar no que significa, em vez de dizer: *(estala os dedos)* “Eu sei o que significa”, entende?

Algumas pessoas que assistirem a essa entrevista irão pensar: “Humm. O que significa ser um ser humano?” Em vez de dizer: “Ei. Eu sou um ser humano *(estala os dedos)*! Eu sei o que é ser humano. Eu sei do que se trata. Quando estou contente, me sinto bem. E quando me sinto bem, sou bom, respeitoso.” – todos esses atributos surgem automaticamente. Quando não tenho isso, me sinto vazio, fico zangado – todos aqueles meus atributos que rejeito aparecem. Então, é muito, muito importante ter o foco em como é e no que é ser humano.

Marta Robles: Hum.

Prem Rawat: Olhamos para todos os problemas do mundo e pensamos: “Esses problemas são causados por seres humanos.”; mas deixamos de pensar: “Bom, por que todos eles são causados por seres humanos?” Talvez o ser humano não esteja feliz, não esteja em paz.

Marta Robles: Não está em paz.

Prem Rawat: É por isso que o ser humano está reagindo – reagindo. É um choro, um choro.

Marta Robles: Mas, como você disse antes, todo mundo está procurando paz interior. Não sei o que aconteceu, mas só umas poucas pessoas conseguem paz interior. Por quê?

Prem Rawat: Repito. Penso que tudo se resume no fato de as pessoas imaginarem que é preciso desistir de tudo para obter paz interior, que é preciso se tornar abstinente, que é preciso subir no topo de uma montanha, que é preciso ter um determinado estilo de vida ...

Marta Robles: Hum-hum.

Prem Rawat: É preciso reconhecer que a paz está bem dentro delas. E que, no entanto, precisam ter um modo de manter contato com ela. E isso são boas novas. Isso são realmente boas novas.

Marta Robles: Hum-hum.

Prem Rawat: E, para mim, se na nossa compreensão estiver inserida aquela pequena parte que me diz que preciso me sentir completo, que preciso sentir paz em minha vida porque isso é importante para mim, acho que faria uma enorme diferença –, faria uma enorme diferença para as pessoas. Mas falta isso. Tudo o mais é: “Se eu faço tal coisa, vou me sentir completo.” Não é assim ... o preenchimento está dentro de você. Não é uma questão de procurar fora.

Marta Robles: E todo mundo pode desfrutar dessa paz?

Prem Rawat: Todos que quiserem desfrutar dela podem desfrutar, sim.

Marta Robles: Mas todo mundo quer, não? Eu acho que todo mundo quer – você não acha?

Prem Rawat: Bem, esse é o problema: “pensam...”. *(risos)*

Marta Robles: (Rindo.) Eu sinto, tenho de dizer, eu sinto... Bom, é muito difícil sentir algumas coisas sobre as quais estamos acostumados a pensar, entende? Às vezes é muito difícil sentir e não pensar, não?

Prem Rawat: Mas nós precisamos sentir.

Marta Robles: Você tem de sentir?

Prem Rawat: Sinta, sinta, não pense, apenas...

Marta Robles: Você fala sobre sentimento. Está falando de emoções?

Prem Rawat: Não, não. Sentir paz: quando não resta dúvida de que o que você sentiu foi paz... Tão simples, tão claro, como quando se está com comichão. Entende? Sua mão vai automaticamente para o lugar onde está coçando, você coça e pensa: “Não preciso coçar mais porque a coceira passou”. Quero dizer, precisa ser simples assim.

Marta Robles: Simples, simples, é . . .

Prem Rawat: Simples.

Marta Robles: Mas tendemos a ser tão racionais!

Prem Rawat: Mas...

Marta Robles: Eu quero sentir. Mas estou pensando, pensando, pensando.

Prem Rawat: É, mas em que está pensando? Está pensando em todas as coisas que estão distantes de você. Está pensando no mundo.

Marta Robles: Hum-hum.

Prem Rawat: Ora, onde está o mundo? Você viajou. Eu viajei um bocado. Onde ponho o dedo, digo: “Este é o mundo”? Entende? É algo coletivo.

Marta Robles: Hum-hum.

Prem Rawat: O mundo é algo coletivo, no entanto, pensamos nele como um local específico... Não, não. Existe gente na face desta Terra; existem pessoas lindas na face desta Terra que *não* são como nós. Entende? Alguns não têm instrução, alguns nunca viram um livro, alguns leram toneladas de livros, outras não são apenas doutores em alguma coisa, têm múltiplas graduações. Existe uma enorme textura por aí, é uma linda textura. Existe gente alta, existe gente baixa, existe gente magra, existe gente gorda... Mas cada uma dessas pessoas tem um desejo profundo de paz e precisa dar um passo em sua vida. Não é complicado, é simples porque é quem somos, realmente. No final de contas, não somos complicados. Pensamos que somos complicados e gostaríamos de ser complicados porque, de certa forma, parece dar mais prestígio: “Nós somos ‘complicados’”. Mas o que é isso, você sabe?

Quando nasce uma criança – antes de a criança nascer, os pais têm expectativas.

Marta Robles: Hum-hum.

Prem Rawat: Menino, menina... entende? Chegam até a dizer: “Ah, não importa o que seja.”. Mas vão comprar roupas cor-de-rosa ou azuis, ou... Existem ideias sobre o que querem. Talvez tenham esperanças – advogado, médico..., entende? Mas existe um momento, existe

um período de tempo em que a criança nasce e todo mundo está na sala... O foco não está em um médico, em um advogado, em um menino ou em uma menina – o foco está em uma única coisa: “respira ou não?”.

Marta Robles: Claro.

Prem Rawat: Todo mundo espera. Nada é dito. Esperando, esperando... E então o bebê respira pela primeira vez. É um alívio! porque todo mundo estava segurando a *sua* própria respiração. E o alívio – ouvir aquele choro: “Parabéns, é um menino!”, “É uma menina”, ... tudo começa aí. É tão simples assim! É como começa.

E depois, na última página do livro da vida, a mesma coisa acontece. As pessoas estão esperando e esperando, esperando até a pessoa não respirar mais. Respiração, o começo. Respiração, o fim. E a cada momento ela está indo e vindo. Vem e volta.

Esse é o seu tesouro, isso é tudo, porque sem isso não há nada. E o que fazemos? Não nos importamos, não nos importamos. Vamos em frente, pensando: “E aqui vamos nós, vamos fazer isso, vamos fazer aquilo...” Mas o que você está perdendo? O que está deixando passar? A própria coisa que lhe deu o começo e a própria coisa que vai pôr o ponto final nesse livro.

Não vire simplesmente as páginas do livro da vida. É o que muita gente faz: sentam-se lá e folheiam, folheiam... Leia as palavras, cada uma, porque o que está escrito é lindo, é mágico.

Leia cuidadosamente cada palavra e você verá que o paraíso está aqui. E verá que o inferno está aqui, também.

Marta Robles: Dentro?

Prem Rawat: Aqui, aqui.

Marta Robles: Aqui.

Prem Rawat: Aqui, aqui.

Marta Robles: Na vida.

Prem Rawat: Na vida.

Marta Robles: Na vida. Então, ir para o inferno ou para o céu depende da pessoa.

Prem Rawat: Não. Só o que você tem de fazer é não ficar no céu e estará automaticamente no inferno. Você não tem, na verdade, de ir a lugar nenhum. A ausência de um é a presença do outro.

Marta Robles: Então a coisa é: para descobrir a paz interior, o que você tem de fazer é começar a viagem, não?

Prem Rawat: Hum-hum.

Marta Robles: Pode por favor nos dizer algo sobre esta viagem?

Prem Rawat: A viagem é se tornar consciente. Fazemos muita coisa para evitar ficar conscientes.

Sabe, existe um ratinho minúsculo na África. Quando ele sai procurando alimento está bem ciente de que um falcão ou uma águia pode comê-lo...

Marta Robles: Hum-hum.

Prem Rawat: ... agarrá-lo. Então, uma das coisas que esse ratinho faz é se assegurar de que no caminho que vai tomar de volta para casa não existam pedrinhas. Ele as remove. Põe elas longe para o caminho ficar limpo, de modo que quando precisar voltar para casa rápido, para ficar a salvo, não haja obstáculos. Nós fazemos isso? Nós não ligamos. É como: “Não, não, eu nunca vou precisar fazer isso.” Mas aí acontece.

E tanta gente está cometendo o mesmo erro na vida uma e outra vez, várias vezes. E o mesmo sofrimento, de novo, de novo.

Um dos exemplos que dou é: tem uma pedra no seu sapato, você está caminhando e a pedra está machucando. Em vez de sentar, tirar o sapato, retirar a pedra, jogá-la fora, pôr o sapato de novo, descansar um pouquinho e retomar o caminho, não.

Marta Robles: Não.

Prem Rawat: As pessoas pedem: “Me dê uma pílula.”, entende? “O que eu posso fazer? Que livro posso ler para que esta pedra não me machuque?” É o que as pessoas fazem. E estou dizendo: “Ei. Você não precisa de tudo isso: só precisa tirar a pedra e jogá-la fora.”

Marta Robles: Muito simples.

Prem Rawat: Simples demais.

Marta Robles: Diga-me, qual é o destino dessa viagem.

Prem Rawat: O destino da viagem é a viagem.

Marta Robles: Oh!

Prem Rawat: É a viagem. Assim que você evoca um destino, as ideias aparecem e, de repente: “Vou comparar o meu destino com o seu. É o mesmo destino?” Aí tudo acontece. Aí: “Não, meu destino é melhor do que o seu: meu destino tem isto, o seu não tem aquilo” e, de repente, tudo se delinea e as pessoas estão brigando de novo por causa do seu destino.

Veja, cada religião diz: “Um Deus”. Um Deus. Isso é completamente aceito. Mas as pessoas lutam: “Não, o meu Deus é melhor do que...” Bem, espere um minuto:

há só um Deus — por que está lutando? Você sabe? Por que você está lutando? Você não tem de lutar.

Marta Robles: Porque talvez acreditem que seu Deus seja diferente.

Prem Rawat: Exatamente: porque se entra na comparação. Mas quando se entra no sentimento, não há briga. Não há briga. O destino está dentro de você, nessa viagem. Sinta esse destino.

Porque o paraíso está aqui. Você é uma incrível máquina de sentir, é o que você é. Você sente, Sente tudo: o som, o aroma, o toque. Tudo. Sinta, sinta esse paraíso; sinta esse paraíso à sua volta.

Marta Robles: Eu estou aqui procurando amor? Todo mundo está procurando amor?

Prem Rawat: Todos estão buscando esse sentimento. Podemos chamá-lo de nomes diferentes. Podemos chamá-lo de amor, de paz, podemos chamá-lo de — o que for. Não importa, realmente, as palavras não importam. O sentimento importa.

Marta Robles: E o que acontece conforme prosseguimos nessa viagem?

Prem Rawat: Desfrutamos mais e mais e mais. E, uma coisa, todos têm um limite para a dor, mas ninguém tem limite para a alegria. Então, eis algumas pistas de como deveria ser. As dicas estão bem aí.

Ninguém vai a um templo ou a um lugar de adoração e diz: “Deus, por favor, estou feliz demais, pare.” Não, é sempre o contrário: “Deus, já passei por muita dor, por muito sofrimento, por favor, faça parar.” Mas se há alegria, dizemos: “Bata na madeira. Espero que continue assim.” A dica está bem aí, mas as pessoas não olham a dica, nem olham as instruções que estão dentro, indicando que elas querem estar plenas, agora. Agora, agora, não amanhã...

Marta Robles: Agora.

Prem Rawat: ... não depois de amanhã, agora.

Marta Robles: Existe algum milagre nessa viagem?

Prem Rawat: Cada alento que chega é o milagre.

Esse é o mesmo lugar onde você vai encontrar paz. Esse é o mesmo lugar onde vai encontrar conforto. Esse é o mesmo lugar onde vai encontrar sombra. Esse é o mesmo lugar onde vai encontrar o alimento para satisfazer sua fome, que é o mesmo lugar em que vai encontrar o poço onde terá sua sede saciada. Então, é o mesmo lugar. O mesmo lugar dentro de você.

A companhia está dentro de você.

Marta Robles: Dentro de mim?

Prem Rawat: Dentro de você, não do lado externo. Se a companhia estiver do lado de fora, você a perderá. Mas existe uma companhia que estará presente dia e noite e onde quer que você vá – onde quer que vá – algo está sempre lá dentro de você – que é o poder, a beleza, a alegria, a sabedoria. Que é tudo. E é essa que tem de ser sua companhia.

Marta Robles: É, mas eu...eu estou sempre pensando que a beleza não é beleza se você não está com alguém que te ame... se não pode compartilhar essa beleza.

Prem Rawat: Existe uma beleza que não gira em torno das proporções entre olhos e nariz, boca e orelhas. Essa beleza vem e vai embora.

Marta Robles: Hum-hum.

Prem Rawat: Mas existe uma beleza atemporal. Existe uma beleza que estará sempre presente: é a beleza interior. É a força mais profunda. É essa que tem de ser a sua companhia.

Marta Robles: Mas eu posso compartilhar essa beleza interna, esta paz interna. Posso compartilhar com alguém?

Prem Rawat: Pode compartilhar consigo mesma.

Marta Robles: Comigo?

Prem Rawat: É. E qual o problema nisso? Porque...

Marta Robles: Eu não consigo entender muito bem ...

Prem Rawat: Você pode compartilhar a respiração com alguém?

Marta Robles: Não, não mesmo.

Prem Rawat: Pode tomá-la emprestado de alguém? Pode dá-la a alguém? Pode pô-la para render juros? Não. Existem algumas coisas suas... Você, como ser humano, tem algo a oferecer a outro ser humano: isso você pode compartilhar. Como ser humano, há certas coisas que não pode compartilhar: isso você precisa entender por si mesma.

Você tem de vivenciar isso por si mesma. Cada passo que dá é seu passo, não o de alguém. Sem desculpas. Você tem de estar desperta. Tem de estar consciente nessa viagem da vida. Tem de ser dessa maneira.

Marta Robles: Existe alguma regra a seguir na viagem da vida para... para que seja segura?

Prem Rawat: Tornar-se simples e capaz de compreender. Entender o que nos foi dado, o valor de cada res-

piração. Com o entendimento, crescemos. Conforme crescemos, podemos distinguir as coisas que são nossas e das que não são. Tudo que veio de fora, importado, e tudo que realmente vem de dentro.

Esteja consciente. Não adormeça quando estiver dirigindo. São as mesmas regras, entende? É muito simples, realmente.

Marta Robles: Qual é o papel das religiões?

Prem Rawat: As pessoas querem acreditar.

Marta Robles: Precisam acreditar, não?

Prem Rawat: Precisam acreditar, querem acreditar. As religiões existem e muita gente me diz: “Qual é o valor das religiões?” Ou: “Qual é a necessidade de religiões?” As pessoas precisam disso e, por isso, elas estão aí. Se um dia todos decidissem não querer mais, seria diferente. Mas as pessoas as querem porque com elas se sentem bem. Por isso, as religiões existem.

Marta Robles: A fé é realmente importante.

Prem Rawat: Se as pessoas querem ter essa fé em suas vidas, então, obviamente, é muito importante.

Marta Robles: Quando existe tanta miséria ao redor, paz interior não seria egoísmo?

Prem Rawat: É?

Marta Robles: Bem...

Prem Rawat: Bem, se você experimentou paz, vai acabar com a paz alheia?

Marta Robles: Hum-hum.

Prem Rawat: Aí é egoísta. Então é egoísmo. Se para sentir paz dentro de mim fiz alguém não sentir paz, isso é egoísmo. Mas se está dentro de mim e eu não posso dar essa paz a ninguém e não posso levar a dos outros embora, então essa paz, quando eu a experimento, não é um ato egoísta. Não pode ser.

É dada a mim, só a mim, e eu a aceito. E sou grato ao doador que me deu esse presente da vida, da existência.

Marta Robles: Diga-me só uma coisa. Quando tudo parece sombrio, para onde se voltar?

Prem Rawat: Bom, quando tudo parecer sombrio, lembre-se de uma coisa: não tente se livrar da escuridão.

Marta Robles: É a ausência da luz.

Prem Rawat: É a ausência da luz. Traga a luz e a escuridão se irá. Quando você vivencia ignorância, não

tente se livrar da ignorância, apoie-se no conhecimento e a ignorância irá embora.

Marta Robles: Mas como podemos levar a luz à escuridão?

Prem Rawat: Acenda a luz. Acenda a luz.

Marta Robles: Como?

Prem Rawat: A lâmpada que está dentro de você. Acenda essa luz.

Marta Robles: E qual é o papel da esperança? A esperança é real?

Prem Rawat: A esperança é muito real e todos nós precisamos de esperança... Para mim, a esperança é o que nos permite olhar à frente, ansiar. Olhar à frente. Posso dizer a uma pessoa que talvez tenha permanecido no escuro a vida inteira: “Acenda a luz.” No entanto, se ela não tem esperança, o que quer que se diga não fará sentido algum. Os 40 anos que passei falando disso não terão significado algum. Mas têm porque existe esperança. Eu vejo essa esperança. Eu vou de lugar em lugar, falo com as pessoas e espero que talvez alguém naquele dia entenda a minha mensagem. A mensagem de que, o que quer que você esteja buscando, está dentro de você. Que talvez, de algum modo, hoje, neste dia e época, eu tenha transmitido aquilo que Sócrates disse há muito tempo “Conheça a si mesmo.” – um pouquinho de realidade. Eu tenho esperança, eu tenho esperança.

As pessoas me dizem, sim, há muita escuridão, existe muita gente ruim. E essas guerras todas? Como é que vai haver paz? Eu tenho esperança de que existindo uma lâmpada em cada ser humano, um dia ela se acenderá. E, quando a lâmpada estiver acesa, poderá acender outras lâmpadas e iluminar esse lindo espaço interior que todos temos.

Trata-se disso: é a respeito de desfrutar, a respeito da satisfação, da verdadeira satisfação. Uma satisfação que ninguém pode tirar de mim. Uma satisfação que ninguém pode roubar de mim, uma liberdade que ninguém pode tirar de mim. Que mesmo no meio da guerra eu possa experimentar essa paz interior. É o que é paz. É o que é a paz que ninguém pode roubar de mim, que ninguém pode levar embora. Essa é a verdadeira liberdade, a liberdade que precisamos sentir.

Precisamos deixar nosso medo para trás. Precisamos deixar nossa raiva para trás. Precisamos deixar nossa desesperança para trás. Precisamos abandonar as coisas que nos sobrecarregam. São coisas de que podemos

abrir mão, que podemos esquecer, lá atrás. E ansiar pela beleza e paz que há dentro de nós.

Marta Robles: Nosso tempo aqui nesta Terra é limitado e incerto. Como podemos tirar o máximo proveito de cada momento sem saber quando é o fim?

Prem Rawat: Isso na verdade esclarece. Como não se sabe quando será o fim, é preciso ser muito cuidadoso e estar o mais consciente possível de cada momento. Isso é possível... Cada momento? Bem, é bastante difícil. Mas o máximo possível. Precisamos ficar atentos o máximo possível, porque não sabemos quando isso poderá ser retirado de nós. Não sabemos quando tudo terminará. Muita gente diz: “Bom, o amanhã vai chegar.” Nós temos nossos planos e depois há outros conjuntos de planos e outros jogos de planos que suplantam os nossos. Então, estamos aqui ocupados planejando tudo, mas não sabemos... Podemos olhar as estatísticas, tentar tirar a média e dizer: “Por viver nesta época, esta é a minha expectativa de vida.”, mas não é como funciona.

E não é para ter medo. Não é: “Devemos ficar com medo.” Não. Quer dizer que isso é muito importante. O hoje é importante porque não sei como será o amanhã... Hoje é importante. E isso preciso ter muito claro, muito, muito claro.

Marta Robles: E nesta viagem, as chances estão do nosso lado, ou contra nós?

Prem Rawat: Certamente conosco.

Marta Robles: É?

Prem Rawat: Decididamente, conosco. Certamente, conosco. Existe um trecho lindo na Gita que diz: “Mesmo em sua hora mais sombria, eu não te abandonarei”. Ora, eu gosto disso, gosto disso. Não li a Gita inteira, ou algo parecido, mas gosto disso, porque as chances estão a nosso favor. Realmente estão, realmente estão.

Marta Robles: Boas novas.

Prem Rawat: São muito boas novas. Muito, muito boas.

Marta Robles: Esta viagem foi feita por outros antes de nós. O que podemos aprender com eles?

Prem Rawat: Infelizmente, você tem de abrir seu próprio caminho.

Marta Robles: Bom, mas estou aprendendo com você.

Prem Rawat: Está?

Marta Robles: Acho que sim.

Prem Rawat: Eu sou só um espelho, sou só um espelho.

Marta Robles: Estou descobrindo muitas coisas neste espelho.

Prem Rawat: Mas essas coisas que está descobrindo são coisas que você já sabia.

Marta Robles: É.

Prem Rawat: Isso é o fator principal. Eu quero ser um espelho. E só o que quero fazer é segurar o espelho. E quero que você olhe – não para mim – mas para o espelho. E veja a si mesma.

Marta Robles: Existe orientação ao alcance durante a viagem?

Prem Rawat: Começa com um sentimento. Começa com...

Marta Robles: O sentimento, sentimento.

Prem Rawat: ... com entendimento.

Marta Robles: Hum-hum.

Prem Rawat: Começa com a simplificação desta vida. Desatar os nós. Desatar os nós.

Marta Robles: Hum-hum. Então é o primeiro passo da viagem – sentir.

Prem Rawat: Em grande parte. Sentir, entender, descobrir, ficar agradecido. Novamente resgatar aquelas coisas que já conhecemos e redescobrir a importância delas em sua vida. É importante.

Marta Robles: Hum-hum. Importante mesmo. Eu gostaria de falar algo a seu respeito. Por exemplo, você fala de paz com muita clareza e autenticidade. São as suas palavras que ajudam as pessoas?

Prem Rawat: Espero que sim, espero que sim. Isso mostra a elas que o processo de estar vivo é simples. Que o processo de estar contente é simples e que é importante... Não estou aqui para torná-lo mais complicado.

Tem gente que entra completamente nessa, sabe? E deixa as coisas ainda mais: “Ah, você precisa estudar isso, e tem de ir lá, e tem de memorizar isso, e...” Eu estou dizendo: Não, não, não. Você não tem de fazer nada disso. O que você está procurando está dentro de você. Tome: aqui está um espelho, olhe nele e veja quão bonita você é? Porque até aqui você tem pensado: “Ah, isso deve estar errado, aquilo deve estar errado... E: “Ah,

meu Deus, eu não posso ir para o lado de fora!” Mas isso tudo são só ideias – são seus conceitos. Você não tem prova para os seus conceitos. Aqui está o espelho. Dê uma olhada. Olhe como você é bonita. E veja por si mesma.

Marta Robles: Hum-hum. Eu vou tentar. Você foi chamado de muitas coisas: “professor, amigo, mestre, guru, guia.” O que o descreve melhor?

Prem Rawat: Somente um espelho.

Marta Robles: Hum-hum. Somente um espelho.

Prem Rawat: É só o que quero ser. Não quero ser a pessoa que vem e diz: “Existe um bocado de coisas que você não sabe e eu sei, portanto, deixe-me falar das coisas que você não sabe.” Não. Eu não quero ser assim... Eu não quero chegar e dizer: “Bem, vocês são ignorantes e eu tenho algo a lhes dizer.” Não. Eu não quero isso porque todos têm uma incrível riqueza dentro de si. Quero chegar como um amigo – se quiserem. Ninguém tem de me ouvir, não é obrigatório... Você tem de sentir a sede, se quiser fazer isso. E se quiser, então eu posso ajudar, segurando o espelho para que você se olhe. É isso que quero fazer. É só.

Marta Robles: Bom, vamos falar da Fundação. O logotipo da Fundação que detém seu nome, a Fundação Prem Rawat, diz: “Dignidade, paz, prosperidade.” Por que essas três palavras?

Prem Rawat: Como seres humanos, precisamos de dignidade. Grande parte do mundo está à procura de dignidade, dignidade humana... Há quem acredite que eliminando a dignidade humana terão mais poder.

Marta Robles: Hum-hum.

Prem Rawat: Não. Em primeiro lugar, cada ser humano faz jus a sua dignidade. Depois, com dignidade, precisam experimentar paz. E tendo experimentado paz, a fórmula está estabelecida: haverá prosperidade.

Marta Robles: Vamos ver uma de cada vez. Primeiro: O que é dignidade?

Prem Rawat: Com dignidade, a pessoa pode responder à sede interior de forma livre. Responder ao que aspira com liberdade, vinda de dentro de si.

Marta Robles: Hum-hum.

Prem Rawat: Com essa sede, com esse sentimento, com essa vontade ela é capaz de aspirar. Isso é dignidade.

Marta Robles: E o que é paz verdadeira?

Prem Rawat: Paz verdadeira é quando o coração está pleno.

Marta Robles: Hum-hum.

Prem Rawat: Isso é paz verdadeira.

Marta Robles: E o que é prosperidade verdadeira?

Prem Rawat: Quando você está bem e feliz interiormente e exteriormente. Isso é a verdadeira prosperidade.

Marta Robles: E como você vê sua Fundação ajudando as pessoas a encontrar isso?

Prem Rawat: Permitindo isso da maneira que pudermos.

Marta Robles: Hum-hum.

Prem Rawat: As pessoas precisam de alimento. Temos um programa maravilhoso para dar-lhes alimento: “Alimento para Pessoas”. Fornecer alimento onde precisam de alimento; fornecer auxílio onde precisam de auxílio. Não como caridade, mas com dignidade, com dignidade. Algo aconteceu -- aconteceu um desastre, talvez um terremoto, um tsunami...ajudamos... Mas, sabe de uma coisa, a pessoa continua a ser um ser humano...

Marta Robles: Hum-hum.

Prem Rawat: ... que deve ter dignidade. Uma das coisa que não fazemos com a Fundação é tentar difundir a mensagem tirando proveito desse tipo de ajuda. Não. Absolutamente, não. Isso é parte da dignidade.

Marta Robles: Hum-hum.

Prem Rawat: “Dizemos: é para você que como ser humano ficará mais confortável com isso. Aqui tem comida, um cobertor, uma lanterna: é o que você precisa. Por favor, aceite, sem amarras, sem implicações.” E depois a Fundação disponibiliza minha mensagem...

Marta Robles: Hum-hum.

Prem Rawat: ... às pessoas que querem me ouvir. Não às vítimas, mas a quem quiser me ouvir por espontânea vontade. E, é claro, uma vez que há paz, depois haverá prosperidade. Apontar o caminho, simplesmente, ... ajudar as pessoas.

Marta Robles: Você continua levando sua mensagem de paz a mais e mais pessoas. Você tem um sonho que gostaria de realizar?

Prem Rawat: Estou realizando meu sonho.

Marta Robles: É?

Prem Rawat: Estou realizando meu sonho. A cada dia em que estou vivo, em que posso sentir paz, estou realizando meu sonho. As pessoas me escrevem e dizem: “Obrigado, sua mensagem tem significado muito para mim.” Eu estou realizando meu sonho.

Marta Robles: Isso é fantástico. Bom, estamos terminando esta conversa e seria bom se você quisesse dizer algo em especial para as pessoas. Existe alguma mensagem que você gostaria que as pessoas assistindo a este programa levassem com elas?

Prem Rawat: Seja o que for que esteja procurando, está dentro de você. E como você é afortunado, por ter o que quer tão próximo, dentro de você, seja consciente e divirta-se. Aproveite a vida.

Marta Robles: Muito obrigada por tudo. Mas obrigada principalmente por nos ajudar a levar a paz...

Prem Rawat: Ao nosso interior.

Marta Robles: ... ao interior. Muito obrigada.

Prem Rawat: Obrigado, muito obrigado.

www.palavrasdepaz.org.br
assistente@contatobrasil.org.br
0300 100 3330

© The Prem Rawat Foundation
Todos os direitos reservados